Museu do eu

objetivo

- Compreender o que é um museu e articulá-lo aos conceitos de memória, narrativa e identidade.
- Estabelecer relações entre a memória individual e a memória coletiva.
- Perceber como objetos e imagens podem trazer lembranças de um tempo passado.
- Observar que as memórias podem ser ressignificadas por meio da transmissão oral, da arte e da escrita.

prepare-se!

Nesta oficina, o grupo deve visitar um museu ou outro espaço dedicado à memória. Se não houver museu em sua cidade, procure aqueles que oferecem visitas virtuais e podem até ser acessados pelo celular.

Objetos que contam histórias

Em setembro de 2018, o Museu Nacional do Rio de Janeiro foi consumido pelas chamas. As imagens do fogo - e de funcionários e pesquisadores que tentavam salvar parte das coleções - comoveram a opinião pública: inaugurado há mais de 200 anos, quando o Brasil ainda era Império, e detentor de um dos cinco maiores acervos do mundo, o museu tratava-se de um símbolo da história nacional. Abrigava o crânio de Luzia, fóssil humano mais antigo encontrado no Brasil e nas Américas. Guardava ainda o esqueleto do maior dinossauro que habitou o Brasil, documentos da Independência do país e coleções de pedras da Imperatriz Leopoldina, mulher de Dom Pedro I.

Por que o incêndio gerou tanta repercussão? Entre as respostas recorrentes, diz-se que o Brasil perdeu parte de seu passado, de sua memória. Se o Brasil perdeu, perderam também os brasileiros. Santiago Castroviejo-Fisher, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em um artigo publicado no jornal El País aponta a importância dos museus para a relação de um povo com seu passado e vai além: "Um museu atua em três frentes. Oferece um olhar para o passado, ou seja, um parâmetro para medir mudanças, uma escala de tempo. Também educa, no presente, sobre o mundo que nos rodeia, tanto o físico como o das ideias. E, principalmente, cria oportunidades para resolver problemas que ainda não somos capazes nem de imaginar. Ou seja: abre portas para o futuro desconhecido".

Um museu é, além desse lugar que conjuga passado, presente e futuro, um espaço para a construção de narrativas sobre espaços, tempos e pessoas. Criamos museus onde abrigamos objetos que foram selecionados por alguém, em uma determinada época, a fim de valorizar - intencionalmente ou não - determinados aspectos da cultura. Um museu, portanto, é responsável por contar uma história, difundir uma narrativa, em geral, construída por alguns grupos e não por toda a população.

1ª etapa

Museu com outros olhos

▷ Organize com seus alunos a visita a um museu ou espaço de memória da sua cidade. Se não houver, você também pode fazer visitas virtuais a museus que oferecem essa possibilidade. No link https://artsandculture.google.com/project/museu-nacional-brasil, é possível fazer um tour pelo Museu Nacional antes do incêndio de 2018.
Durante a visita, peça ao grupo para ficar atento ao acervo e também ao modo como ele é organizado, se há textos complementares, sinalizações, placas explicativas, problemas estruturais

▷ Depois da visita, organize uma roda de conversa. Você pode orientá-la com as seguintes questões:

- ▶ Quando o museu foi construído? Quem o construiu?
- ▶ Que objetos (ou outros elementos, como gravações de línguas ou de histórias de vida) fazem parte do acervo?
- ▶ Como esses objetos estão distribuídos?
- ▶ Parece existir a valorização de algumas peças em comparação com outras?
- ▶ Que história (sobre um lugar, uma pessoa, um movimento artístico etc.) este museu conta?
- ▶ Você gostaria de incluir outras peças neste museu? Por quê?
- ▶ A visita ao museu, de alguma forma, mudou a maneira como você enxerga o mundo? Ampliou seus conhecimentos?

▷ Finalize apresentando a eles a seguinte definição de Museu:

MUSEU

Os museus devem os seus nomes aos antigos templos das musas, que os gregos em sua mitologia consideravam "filhas da memória". Isso nos leva a pensar a criação dessas instituições - voltadas para a conservação de acervos históricos, culturais, científicos e artísticos, e para a organização de exposições públicas - como parte de um processo histórico de expansão da memória escrita e iconográfica. Os museus são formados, diz o historiador Jacques Le Goff (1924-2014), no bojo de um movimento de expansão da memória, com o qual contribuem as enciclopédias, os dicionários, as bibliotecas e os arquivos.

Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3807/museu Acesso em: 12/10/2018.

De acordo com o texto, os museus são "filhos da memória". Depois do passeio e das reflexões, eles concordam com essa definição? É possível pensar em outras? Eles podem anotar as suas próprias definições em pequenos papéis individualmente e depois compartilhar com o grupo.

2ª etapa

Museu do eu, museu de nós

Vimos que o museu é um espaço de preservação da memória ao mesmo tempo que suas exposições constroem uma narrativa e influenciam o modo como entendemos a nós mesmos, ou seja, contribui para formar nossa identidade, tanto enquanto povo quanto enquanto indivíduos. Não é difícil perceber isso: basta pensar na frustração diante da possibilidade de perder o fóssil de Luzia no incêndio do Museu Nacional: Luzia é a "primeira brasileira", é a primeira de nós e, por isso, há algo que nos conecta a essa mulher que viveu mais de 10000 anos atrás.

É possível pensar em museus e espaços de memória que concentram as narrativas de pequenas comunidades, como é o caso do bairro, de uma escola, da sala de aula. Iniciativas assim contribuem para dar voz àqueles que nem sempre são contemplados nas narrativas oficiais e contribui para valorizar e fortalecer as identidades locais. Vamos lá?

▷ Faça uma roda e peça aos alunos para responderem à seguinte pergunta: O que você salvaria de um incêndio? Pense em objetos e lugares que ajudam a contar quem você é.

▷ Se eles tiverem dificuldade para começar, você pode dar um exemplo (ou responder você à pergunta para incentivá-los): "Eu salvaria de um incêndio o jogo de copos de vidro laranja que minha mãe guarda no armário da cozinha. Ela herdou esses copos da minha avó, que nasceu e morreu na Paraíba e a quem não conheci. Minha avó morreu antes de eu nascer e como eles eram de uma família pobre, não tiravam fotos. Isso quer dizer que as imagens que tenho da aparência da minha avó são imaginadas e foram sendo construídas pelas descrições que ouvi em casa. Esses copos são uma espécie de elo com a minha origem. Quando eu os toco é como se tocasse em minha avó".

▷ Após ouvir as histórias, aponte a importância de compartilhar essas histórias para conectar o grupo e para que se possa respeitar mais ao outro. Mostre também que a escolha do objeto ou do lugar exigiu, tal como no Museu, um processo de escolha que levou em consideração determinados critérios.

▷ Explique aos alunos que o próximo passo é criar um espaço na escola para expor esses objetos. Por isso, é preciso combinar uma data para que eles tragam os objetos ou ainda fotos e desenhos desses objetos. É possível também que eles pensem em ressignificar o objeto escolhido por meio de linguagens artísticas em uma parceria com os professores de artes.

Para saber mais

Pontes entre arte e memória

Há artistas visuais que se valem dos objetos de memória para criar suas obras. Você pode mostrar aos alunos alguns exemplos da artista brasileira contemporânea Rosana Paulino. Em uma de suas obras, ela faz intervenções com linha e agulha em fotos de mulheres da sua família para evidenciar o silenciamento da mulher negra, muitas vezes em razão da violência doméstica.

Do mesmo modo, há escritores que usam a própria biografia como ponto de partida para a escrita literária. É o que o crítico Serge Doubrovsky, nos anos 1970, chamou de autoficção. No Brasil, esse estilo é bem representado por Julián Fuks, que ganhou o Prêmio Jabuti de romance em 2016 com o livro A Resistência, no qual sua relação com o irmão adotivo é o material para a escrita. Cristóvão Tezza, autor de O filho eterno, e Bernardo Kucinski, de K. - Relato de uma busca, são outros exemplos do uso da biografia na ficção.

3ª etapa

A exposição

▷ Quando o grupo trouxer os objetos, vocês podem pensar juntos em como organizar a exposição: em que espaço ela acontecerá? Pode ser na escola, na igreja ou em outro espaço da comunidade.

▷ Vocês precisarão de mesas para expôr os objetos? Outros materiais, como fios de náilon ou fitas para pendurar objetos do teto, fitas adesivas, porta-retratos, são necessários?

▷ Que nome será dado ao Museu? Ele será permanente ou temporário?

▷ Que textos acompanharão os objetos? Cada objeto será identificado com o nome de quem o escolheu?

▷ Exposições costumam ter um texto curatorial que apresenta o acervo em questão ao público, trata-se de uma espécie de carta de boas-vindas. O que a turma gostaria de dizer neste texto?

▷ Com a exposição montada, é hora de convidar o público e compartilhar com ele as memórias que os objetos carregam. A turma pode se planejar para elaborar convites e também para fazer visitas guiadas, em diferentes horários.

▷ Outra possibilidade é que eles reproduzam com pais, professores e amigos a dinâmica que vivenciaram. A inauguração da exposição é um momento pertinente para que os convidados também respondam à pergunta: O que você salvaria de um incêndio? E para que essas memórias se somem às que já pertencem ao espaço escolhido por vocês.

Verba volant, scripta manent

De acordo com um provérbio latino ainda citado nos dias de hoje, as palavras voam, mas os escritos ficam. Nesse sentido, é importante que você registre seu trabalho ao longo da realização das oficinas.

Sair da prática para a escrita é o primeiro passo para uma reflexão acerca do significado das atividades feitas com os alunos, do aproveitamento do processo de ensino e aprendizagem e também da sua relação com eles em sentido mais amplo.

Registrar é o primeiro passo e voltar a esses escritos é também fundamental para repensar as próximas etapas e também - já que conversamos tanto sobre isso neste capítulo - para tecer memórias da carreira e da profissão. O que você conta hoje pode ser valioso para que gerações adiante compreendam nosso tempo e nosso ofício.

Por fim, lembre-se: o professor de aluno semifinalista da Olimpíada deverá, com base em seus registros, apresentar por escrito o relato de experiência e percurso vivido em sala de aula. Adote o Diário da Olimpíada!